

FORMAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA NA PÓS-GRADUAÇÃO SENSO ESTRITO EM ENFERMAGEM

Érica Gomes Pereira¹, Maria Rita Bertolozzi²

INTRODUÇÃO: O campo da Saúde Coletiva constituiu-se no Brasil durante a década de 1970, a partir da articulação entre as Ciências Sociais e outras disciplinas afins, com a área da saúde. Enquanto campo de saber e práticas, desenvolveu-se, essencialmente, a partir da crítica ao modelo médico hegemônico, aos movimentos ideológicos referentes à Higiene, Medicina Preventiva, Medicina Comunitária, Medicina da Família e à Saúde Pública institucionalizada⁽¹⁾. Acresce-se a isso, as limitações explicativas para a interpretação dos intensos processos de desigualdades sociais e de desigualdades na saúde, substantivamente presentes no âmbito da América Latina que vivia o exercício dos processos ditatoriais, com todas as suas decorrências em termos de injustiças sociais. Nessa perspectiva, buscava-se a formação de profissionais de saúde, para além da técnica e da dimensão biológica e as discussões salientavam que as causas das doenças deviam ser investigadas nos processos sociais de produção e reprodução social⁽²⁾. Desde então, a Saúde Coletiva vem apresentando amplo desenvolvimento, como campo de produção de conhecimentos, tanto na formação de pesquisadores quanto na constituição de profissionais que atuam na formulação, operacionalização e avaliação das políticas públicas de saúde⁽³⁾, além das inovações que tem trazido na organização do trabalho no contexto dos serviços de saúde. Quando as pesquisas tratam de investigar a formação em Saúde Coletiva, na educação superior de pós-graduação senso estrito, há predomínio de estudos acerca da área de conhecimento Saúde Coletiva, institucionalizada em 1993 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES. O presente estudo, portanto, tem como objetivo contribuir na reflexão sobre a formação em Saúde Coletiva que é oferecida nos cursos brasileiros de pós-graduação senso estrito de Doutorado em Enfermagem.

A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM PARA O CAMPO DA SAÚDE COLETIVA: A enfermagem em saúde coletiva tem procurado refletir sobre o significado social de sua prática na estrutura de funcionamento da sociedade brasileira, sobre a interação dos diferentes sujeitos que compõem a equipe de enfermagem com o trabalho em saúde, buscando identificar a articulação entre os perfis de saúde-doença com os processos de produção e de reprodução social. Entretanto, observa-se empiricamente que a reflexão sobre a formação em Saúde Coletiva ainda é pouco explorada nas pesquisas educacionais sobre o ensino de pós-graduação senso estrito em Enfermagem. Um estudo sobre a operacionalização de uma disciplina de pós-graduação senso estrito de enfermagem em saúde coletiva⁽⁴⁾, afirma que cercar o objeto, no caso, a investigação em Enfermagem em Saúde Coletiva, numa perspectiva histórica e compreendendo-a nas suas mediações e correlações, possibilita a evidência da transitoriedade, dinamicidade e das contradições expressas na produção do conhecimento em Enfermagem, permitindo a decomposição e recomposição do arcabouço teórico-prático que a sustenta. Assim, os pesquisadores da área de conhecimento da Enfermagem ao examinar sua prática social, enquanto trabalho, sob a perspectiva marxista, refletem sobre os elementos fundamentais do processo de trabalho na prática do enfermeiro e dos demais trabalhadores que compõem a força de trabalho na Enfermagem. Os estudos sobre

¹ Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). São Paulo/SP. Brasil. egpereira@usp.br

² Enfermeira, Professora Associada, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, EEUSP. São Paulo/SP. Brasil. mrbertol@usp.br

o ensino e a estrutura curricular da PG senso estrito em Saúde Coletiva têm sido realizados no Brasil desde a década de 1980. Paralelamente, em 1987 constituiu-se, institucionalmente, o primeiro Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, em âmbito universitário brasileiro, que trouxe, a necessidade da qualificação dos enfermeiros neste campo do saber, assim como responder às demandas nacionais, requeridas pelo movimento da Reforma Sanitária que, traduzir-se-ia na Constituição de 1988. Todavia, somente após 11 anos do início da formação de doutores em Enfermagem no Brasil, Leal⁽⁵⁾ desenvolveu, de forma pioneira, o primeiro estudo nacional empírico sobre o perfil sócio-demográfico dos docentes de Enfermagem que atuavam na formação senso estrito. Após sete anos de constituição do SUS, desenvolveu-se outro estudo com casuística local, sobre a percepção dos alunos de PG senso estrito em Enfermagem acerca do conceito de processo saúde-doença, que é um dos tópicos estruturantes do campo da Saúde Coletiva. Em âmbito internacional, nota-se que a finalidade dos cursos de doutorado e mestrado tem sido tema frequente nas discussões governamentais, apontando a crescente preocupação com o aumento da demanda, associada à garantia da qualidade. Os cursos de PG senso estrito são um importante espaço de estudo para a reflexão sobre a formação docente exigida na educação superior de graduação e de pós-graduação. Entre 1997 e 2006, foram publicados apenas dois trabalhos acerca da educação de pós-graduação senso estrito em nível local, produzidos na mesma IES, sobre a contribuição temática das teses/dissertações de enfermagem em saúde pública e enfermagem em saúde coletiva. A seguir, entre 2007 e 2013, apenas mais dois trabalhos sobre a contribuição temática de teses e dissertações em Enfermagem acerca da saúde da criança na atenção primária e processo de trabalho⁽³⁰⁾, temas que integram o campo da Saúde Coletiva. Entretanto, não foi identificado nenhum estudo temático na educação de pós-graduação senso estrito em enfermagem com casuística local, regional ou nacional acerca da formação em Saúde Coletiva. **CONCLUSÕES:** Apesar da institucionalização da área de conhecimento da Enfermagem ter completado pouco mais de 30 anos de experiência na formação de doutores, ainda persistem lacunas no percurso reflexivo de apropriação da complexidade do campo da Saúde Coletiva na estrutura curricular nacional dos cursos de mestrado e doutorado em Enfermagem. Considerando o caráter histórico e o modelo biomédico, sociológico e epidemiológico da construção do conhecimento em saúde, há necessidade de estudos que problematizem a formação exigida nos cursos de PG senso estrito em articulação às práticas dos serviços de saúde e às políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA

- 1.Paim JS Desafios para a saúde coletiva no século XXI Salvador: EDUFBA, 2006.
- 2.Nunes ED A doença como processo social. In: Canesqui AM (org) Ciências sociais e saúde para o ensino médico. São Paulo, Hucitec, 2000, p.217-229.
- 3.Barata RB, Santos RV. Ensino de pós-graduação em saúde coletiva: situação atual e desafios para o futuro. RBPG, Brasília; 10(9):159-83, 2013.
- 4.Shima H, Salum MJL e Queiroz VM O exercício e a construção do ensino da metodologia de investigação científica em saúde coletiva Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo; 30(2):320-331, 1996

5. Leal CSA. Enfermeiros docentes: busca da informação para o exercício das atividades acadêmicas [tese]. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo; 1992.

DESCRIPTORIOS: Educação de Pós-Graduação; Enfermagem; Saúde Coletiva.

EIXO III – Pós-Graduação e Pesquisa: retroalimentação/atualização da formação e do exercício profissional de pessoal de Enfermagem?

ÁREA TEMÁTICA – Inovações curriculares na formação profissional